

4º ano:

Ciências:

Na página 214 em Ciências tem uma experiência superbacana! Peço para que realizem essa experiência e observem o que ocorreu de acordo com as etapas indicadas no livro. Na página 215, há uma ficha com 4 perguntas que devem ser respondidas em uma folha separada e entregue. Vocês podem tirar fotos ou filmar para mostrar para os colegas quando voltarmos.

Vou deixar um link para que vocês vejam o tutorial da experiência também.

<https://www.youtube.com/watch?v=pkRyYLSWBF8>

Esse é um pouquinho diferente, mas também é bem legal.

<https://www.youtube.com/watch?v=0yOznKmgpxQ>

História:

Atividade extra.

Geografia:

Realizar as atividades das páginas 288 e 289

POR QUE NO CÉU HÁ TANTAS ESTRELAS?

O céu estrelado, com sua majestade, sempre provocou um impacto nos espíritos humanos. Ele desperta reverência àquele que se esconde por detrás das estrelas e comanda o soberano, sem curso pelos tempos sem fim.

Quem colocou aqueles luzeiros lá no infinito? - pergunta-se, sempre, o ser humano. Cada povo projeta sua cosmologia, quer dizer, sua imagem no universo através da qual procura explicar as razões do surgimento do céu e da terra e do seu casamento.

Os Karajá do Tocantins- Xingu contam uma bela estória do homem que, com sua coragem, embelezou o firmamento.

Esse índio Karajá amava a natureza mais que tudo os animais e os pássaros, com os quais sabia se entreter, usando a linguagem deles.

Certa manhã, olhando um bando de papagaios que voava bem alto, se deu conta de que o firmamento estava vazio. Nenhum astro o embelezava. O clarão do dia, especialmente sob a canícula, tornava o céu cinzento.

- Por que o céu é assim tão vazio? – perguntou o Karajá aos pássaros que estavam na árvore próxima. Mas eles fingiram que não entenderam sua pergunta, embora a voz lhes fosse tão familiar. O índio, com voz forte e quase lancinante, perguntou de novo:

- Por que o céu é assim tão vazio? – respondam-me, por favor!

A raposa antecipou-se e disse, em tom quase de acusação:

- Foi o urubu-rei, rei das alturas, que roubou as estrelas para enfeitar o penacho em sua cabeça e torná-lo assim ainda mais resplendente.

Ao ouvir isso o índio Karajá decidiu tirar a limpo a questão com o urubu-rei. Tomou suas armas e procurou o refúgio onde ele se aninhava. Ao vê-lo aproximar-se, disse logo o urubu-rei:

- Você é quem veio desafiar-me? Você não conhece, pequeno homem, a força de minhas garras e de meu bico. Em poucos minutos, posso abrir suas veias e deixá-lo em pedaços.

O Karajá, que sempre mostrava coragem e que, no fundo, amava os animais, deixou cair as armas. E avançou sobre o urubu-rei. Houve uma briga longa e sanguinolenta. Se o urubu-rei tinha força, o Karajá tinha habilidade para evitar os cortes profundos das garras e das bicadas potentes. Depois de longa luta rolando pelo chão entre penas e gritos, ambos estavam extenuados. Até que o Karajá conseguiu imobilizar o urubu-rei, prendendo-lhe nas pernas e segurando-lhe, fechando, o bico.

- Se quiser recuperar sua liberdade – disse, triunfante, o Karajá – entregue a luz que escondeu em seu penacho na cabeça e nas plumas do corpo. O criador colocou as estrelas no firmamento para embelezar a noite e não para alimentar a sua vaidade.

Mas o rei das alturas, que detinha também o segredo da eterna juventude, não quis saber de renunciar às luzes que tornavam sua plumagem tão fascinante. De que valeria ser eternamente jovem se continuasse sem atrativos e feio?

Cansado de esperar uma decisão do urubu-rei, o Karajá começou a tirar as penas de sua cabeça. Cada pena que lançava no ar se transformava numa estrela no firmamento. Arrancou depois um chumaço e o lançou ao alto e irromperam os astros que os Karajá chamam de “olhos espantados de peru” – Alfa e Beta do Centauro. Com outro chumaço, os “sete papagaios” – as Plêiades. Com outro ainda, os “olhos dos homens” – Alfa e Beta do Cruzeiro do Sul. Por fim, quando arrancou mais um monte de penas e o lançou ao céu, apareceu “o caminho das estrelas” – a Via-Láctea.

Mas as penas mais brilhantes permaneciam ainda na cabeça do urubu-rei. Quando o Karajá conseguiu tirá-las e lançá-las ao alto, o céu se encheu de um brilho eterno e doce. Era a lua cheia. Logo depois se acendeu um grande tição de fogo, que iluminou todo o céu e esquentou os dias. Nascia o Sol.

Mas, considerando aquele grande esplendor, o índio Karajá disse de si para consigo:

- Bom seria se o Sol, por respeito ao brilho tênue das estrelas e à timidez da Lua, se escondesse um pouco.

O Sol ouviu o sussurro de Karajá e lhe atendeu o desejo. Por isso, à noite ele se esconde. Assim, as estrelas podem mostrar a beleza de seu brilho e a Lua revelar a suavidade de sua luz.

O urubu-rei, com a chegada da noite, aproveitou para fugir. Agora não ostentava mais, como nos tempos remotos, um penacho brilhante e um pescoço lúcido. Sua cabeça parecia uma casca de laranja cortada e seu pescoço um ramo seco.

Mas ao fugir, gritou, em tom de deboche, ao Karajá:

- Você me tirou as penas, mas conservo ainda o segredo da eterna juventude.

E para fazer raiva ao índio, pronunciou o segredo com voz sussurrante, imaginando que ninguém estivesse por perto para ouvi-lo. Ocorre que o Karajá não ouviu direito, mas os pássaros e as árvores ouviram as frases principais.

Por isso, eles aprenderam a conservar, até os dias de hoje, o segredo da perene juventude: de tempos em tempos, as aves do céu sempre renovam suas penas e as plantas, suas folhas.

E o índio Karajá continua sendo lembrado quando a tribo, à noite, se reúne ao redor do fogo, para ouvir os antigos contarem as estórias do céu e da terra, do Sol e da Lua, das estrelas e do firmamento. E olham deslumbrados, apara a grandiosidade majestática do céu estrelado. E quando o fogo se apaga, eles de calam reverentes. E um a um se recolhem, calmamente, carregando o céu estrelado dentro de seu coração. Deitam-se nas redes e dormem com a grande serenidade.

(O Casamento Entre o Céu e a Terra – conto dos povos indígenas do Brasil. Leandro Boff, ed. Salamandra.)

De acordo com o texto e os estudos em sala, responda as seguintes questões:

- 1) De que maneira os indígenas explicavam os fenômenos da natureza?
- 2) Qual a relação das lendas indígenas e sua religião?
- 3) Desenhe o antes de pois do urubu-rei.